

RESENHA ECONÔMICA



QUADROS E COMENTÁRIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

Edição 07/ABR/26

Essa **Resenha Econômica** contém uma seleção de indicadores e análises sobre a economia brasileira e internacional. O material reúne dados e perspectivas extraídos de diversas fontes amplamente acessíveis, como boletins econômicos, relatórios financeiros, revistas especializadas (Veja e Exame) e veículos de imprensa (Estadão, Folha, Valor, O Globo, entre outros).

O objetivo desta resenha é oferecer um panorama atualizado sobre os principais temas econômicos, auxiliando na compreensão das tendências e impactos no mercado. Vale destacar que as informações aqui apresentadas não constituem uma opinião ou análise formal da **ANEFAC** ou da **ADVB**, mas sim um compilado de diferentes visões do mercado. Cabe ressaltar que este material se restringe exclusivamente à análise de cenários econômicos, sem questões de natureza política.

Boletim FOCUS semanal



Boletim FOCUS de 02-abr-26 - publicado em 06-abr-26

ANO	PROJEÇÕES		VAR%
	SEMANA ANTES	SEMANA ATUAL	

INFLAÇÃO META BACEN

TOLERANCIA	
ABAIXO	ACIMA
-1,50%	1,50%

IPCA - INFLAÇÃO

2026	4,31%	4,36%	0,05%	↑
2027	3,84%	3,85%	0,01%	↑
2028	3,57%	3,60%	0,03%	↑
2029	3,50%	3,50%	0,00%	==

3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%
3,00%	1,50%	4,50%

PIB BRASIL

2026	1,85%	1,85%	0,00%	==
2027	1,80%	1,80%	0,00%	==
2028	2,00%	2,00%	0,00%	==
2029	2,00%	2,00%	0,00%	==

SELIC no final do ano

2026	12,50%	12,50%	0,00%	==
2027	10,50%	10,50%	0,00%	==
2028	10,00%	10,00%	0,00%	==
2029	9,75%	9,75%	0,00%	==



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Focus - Relatório de Mercado

Pesquisa diária sobre o cenário econômico com 140 instituições financeiras – bancos, gestoras de recursos, consultorias e associações.

CÔRES NAS VARIAÇÕES

- é bom
- é neutro
- não é bom

PRÓXIMAS REUNIÕES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL E DOS EUA



BANCO CENTRAL BRASIL

COPOM

1	276^a	27 e 28 de janeiro
2	277^a	17 e 18 de março
3	278^a	28 e 29 de abril
4	279^a	16 e 17 de junho
5	280^a	4 e 5 de agosto
6	281^a	15 e 16 de setembro
7	282^a	3 e 4 de novembro
8	283^a	8 e 9 de dezembro

BANCO CENTRAL EUA

FOMC

1	27 e 28 de janeiro
2	17 e 18 de março
3	28 e 29 de abril
4	16 e 17 de junho
5	28 e 29 de julho
6	15 e 16 de setembro
7	27 e 28 de outubro
8	8 e 9 de dezembro



QUADROS DA ECONOMIA BRASILEIRA

EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL



exame.



INVEST

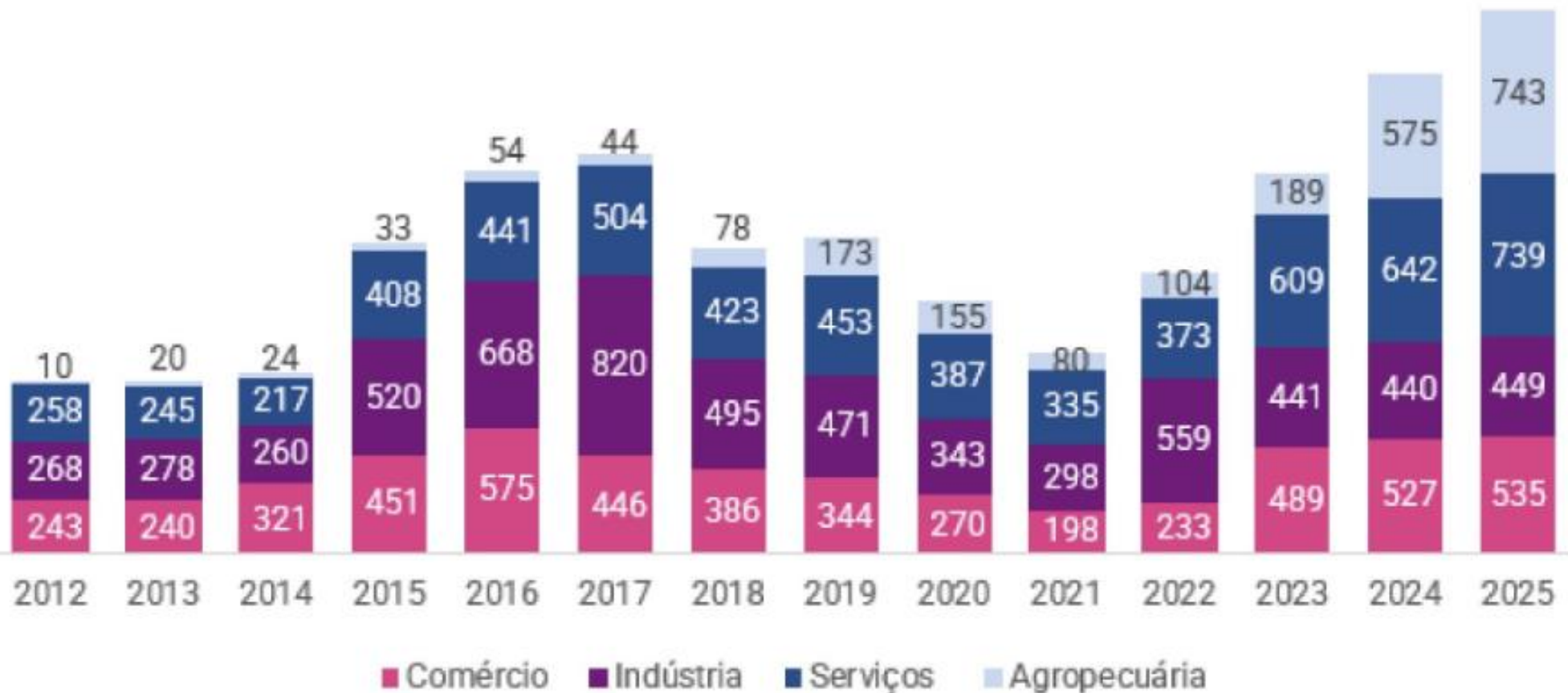
🕒 4 min

A cada mês, mais de 100 empresas entram em recuperação judicial no Brasil

EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL



CNPJ com Recuperações Requeridas - Setor



EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL



exame.

07-abril-26

A combinação de **juros elevados**, maior seletividade na concessão de crédito e demanda desigual entre setores tem pressionado o caixa das empresas. O resultado é que **o número de negócios sob recuperação judicial, que atingiu um recorde em 2025: foram 2.466 CNPJs, o maior da série histórica iniciada em 2012.** É o que mostra a última edição do 'Indicador de Falências e Recuperações Judiciais'.

A análise mensal reforça esse diagnóstico. **Ao longo de 2025, o volume de empresas em recuperação judicial permaneceu consistentemente acima da média histórica, que gira em torno de 106 CNPJs por mês.** O recorde foi em outubro do ano passado, quando 345 empresas entraram em recuperação judicial, seguido por março quando 273 CNPJs estiveram nessa situação, frente a 249 em abril.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



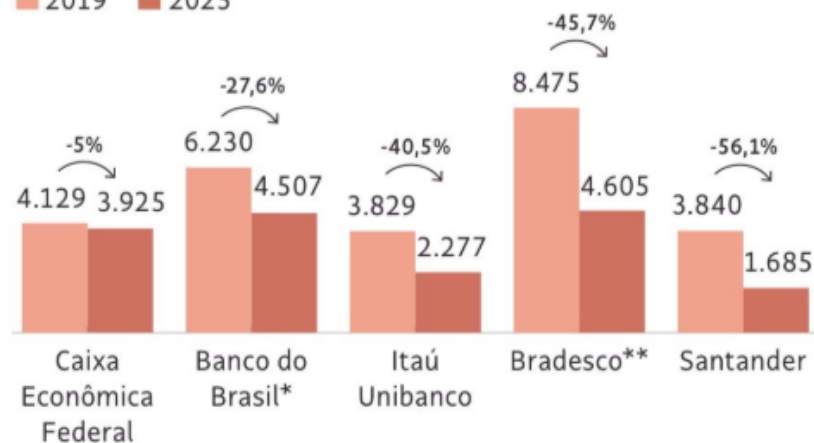
País perde 37% das agências bancárias com corte de custos e mudança de perfil

Instituições apostam em agências-conceito; pagamentos presenciais resistem à era do Pix e sindicato vê prejuízo a idosos e baixa renda

Redução nas unidades de atendimento presencial no país

Presença de agências e postos de atendimento dos grandes bancos no Brasil tem forte queda nos últimos anos

2019 2025



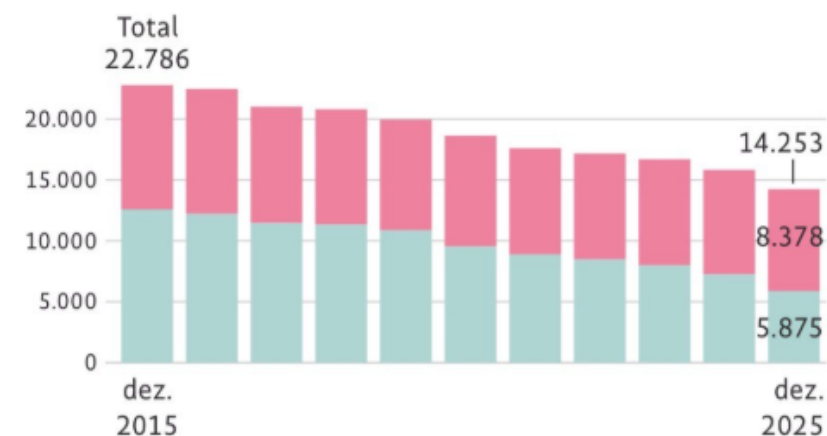
*Considerando agências tradicionais

**Incluindo unidades de negócio

Fonte: Dados do Banco Central com elaboração Dieese

Número de agências cai 37% em dez anos

Bancos privados Bancos públicos



Jornal FOLHA 23-mar

Júlia Moura

SÃO PAULO O número de agências bancárias caiu 37% em dez anos no Brasil, indo para pouco mais de 14 mil, em meio ao avanço da tecnologia para realizar transações e à decisão dos bancos de cortar custos, muitas vezes deixando uma parcela da população sem atendimento.

Desde 2015, 638 municípios ficaram sem agência bancária, o que desassistiu 6,9 milhões de pessoas, segundo cálculos do Di-ese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com base em dados do Banco Central. São 2.649

municípios sem agências, o equivalente a 48% do total, ante 36% dez anos atrás. Em termos populacionais, isso afeta 9% dos brasileiros (19,7 milhões) atualmente, ante 3,4% na década passada.

O fechamento se intensificou com a pandemia e a chegada do Pix, e quase 6.000 agências tradicionais foram encerradas. Enquanto isso, bancos investiram mais no atendimento remoto de gerentes e na criação de agências-conceito, com serviços como consultoria de investimentos.

País perde 37% das agências bancárias com corte de custos e mudança de perfil

Instituições apostam em agências-conceito; pagamentos presenciais resistem à era do Pix e sindicato vê prejuízo a idosos e baixa renda

EMPRESAS ASFIXIADAS



EMPRESAS ASFIXIADAS

Com juro alto por um longo período, dívida dispara e pressiona o caixa

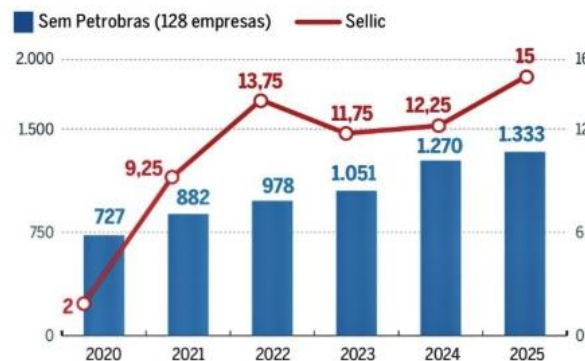
GLAUCE CAVALCANTI E
JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO DE SÃO PAULO

Este mês, a Raízen, gigante de biocombustíveis, iniciou uma recuperação extrajudicial (REJ), buscando uma saída para R\$ 65 bilhões em dívidas. É o maior caso já registrado no Brasil. Na véspera, o Grupo Pão de Açúcar (GPA) tomara o mesmo caminho. Um número recorde de empresas no país está recorrendo a esse mecanismo para renegociar dívidas com credores financeiros. Questões de gestão ou operacionais à parte, elas têm em comum as finanças asfixiadas pela combinação de um cenário econômico adverso, com taxa de juros nas alturas por um período prolongado, fazendo o custo do crédito disparar e comprimir o caixa.

O corte de 0,25 ponto percentual da Selic, a taxa básica de juros, anunciado na última quarta-feira pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, levou a taxa a 14,75% ao ano; ainda assim, é o nível mais alto desde agosto de 2006. O índice saiu de 2%, em agosto de 2020, para 15% em junho do ano passado.

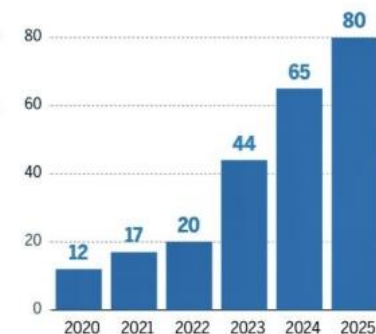
Aperto nas contas

DÍVIDA BRUTA DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO (em R\$ bilhões)

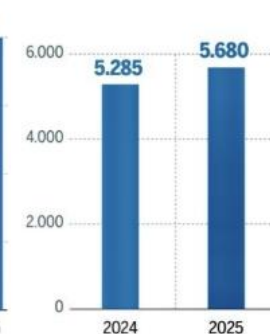


Jornal GLOBO 22-mar

PAÍS REGISTROU RECORDE DE PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL (REJ) EM 2025

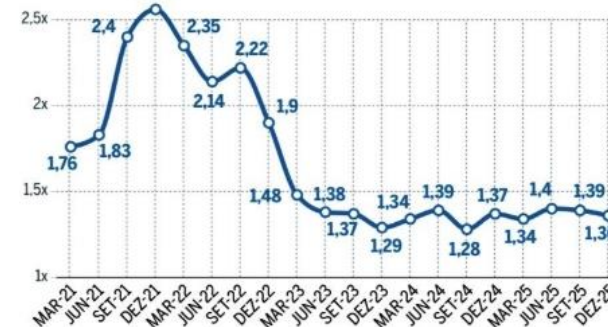


NÚMERO DE RECUPERAÇÕES JUDICIAIS (RJ) TAMBÉM ATINGIU PATAMAR INÉDITO

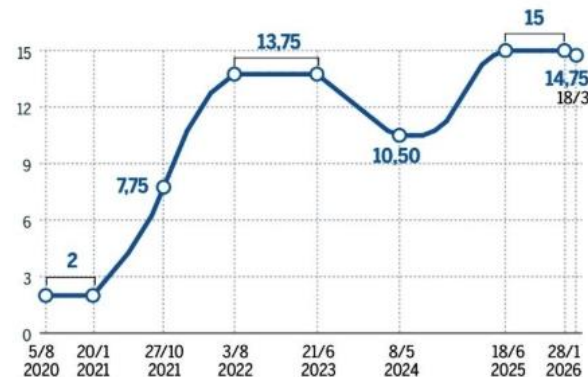


SITUAÇÃO PIOR NAS MÉDIAS EMPRESAS

Índice de cobertura*, que mede a capacidade de pagamento de custos financeiros, caiu e é bem menor que o das companhias do Ibovespa



SÉRIE HISTÓRICA DA SELIC



*ÍNDICE QUE MEDA A CAPACIDADE DE A EMPRESA PAGAR SUAS DÍVIDAS E, QUANTO MAIOR, MELHOR. TRATA-SE DO VALOR DO EBIT (LUCRO OPERACIONAL) DIVIDIDO PELAS DESPESAS COM JUROS

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL, EINAR RIVERO/ELOS AYTA, OBSERVATÓRIO DE RECUPERAÇÕES EXTRAJUDICIAIS (OBRE), RGF CONSULTORIA E SERASA

EFEITOS DA GUERRA NA ECONOMIA BRASILEIRA

Governo eleva subvenção a diesel e gás e zera tributo de querosene de aviação

Gestão petista calcula que pacote anunciado desde início da guerra custe R\$ 31 bi, compensados por imposto de exportação de petróleo e alta de IPI de cigarros

Idiana Tomazelli e Mariana Brasil

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta segunda (6) a criação de uma subvenção extra sobre os preços do diesel e do gás de cozinha, além da decisão de zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre o biodiesel e o querosene de aviação.

As medidas representam uma nova tentativa do Executivo de conter os efeitos da guerra no Irã sobre os preços de combustíveis e passagens aéreas, cujos aumentos preocupam o presidente Lula em ano eleitoral. No conjunto, as iniciativas têm um impacto fiscal calculado em R\$ 31 bilhões, a serem compensados principalmente pelo imposto sobre exportação de petróleo instituído em março.

Medidas para segurar preço de combustíveis têm impacto fiscal de R\$ 31 bilhões

Jornal FOLHA
07-abr

Medidas anunciadas nesta segunda (6)	Impacto	Compensação
Subvenção adicional de R\$ 0,80 por litro de diesel nacional	R\$ 6 bilhões por dois meses	Imposto sobre exportação de petróleo
Subvenção adicional de R\$ 1,20 por litro de diesel importado	R\$ 2 bilhões por dois meses (outros R\$ 2 bilhões serão bancados pelos estados)	Imposto sobre exportação de petróleo
Subvenção de R\$ 850 sobre tonelada de GLP importado (cerca de R\$ 11 por botijão de 13kg)	R\$ 330 milhões por dois meses	Imposto sobre exportação de petróleo
Desoneração de PIS/Cofins sobre querosene de aviação	R\$ 100 milhões por mês	Aumento de IPI sobre cigarros
Desoneração de PIS/Cofins sobre biodiesel	R\$ 30 milhões por mês	Aumento de IPI sobre cigarros

Medidas anunciadas em março	Impacto	Compensação
Desoneração de PIS/Cofins sobre diesel nacional e importado	R\$ 20 bilhões em termos anuais	Imposto sobre exportação de petróleo
Subvenção de R\$ 0,32 por litro de diesel nacional e importado (anunciada em março)	R\$ 2 bilhões por dois meses	Imposto sobre exportação de petróleo

Fonte: Governo federal

ANEFAC
Associação Nacional de Empresas de
Serviços de Manutenção e Reparação
de Veículos Automotores

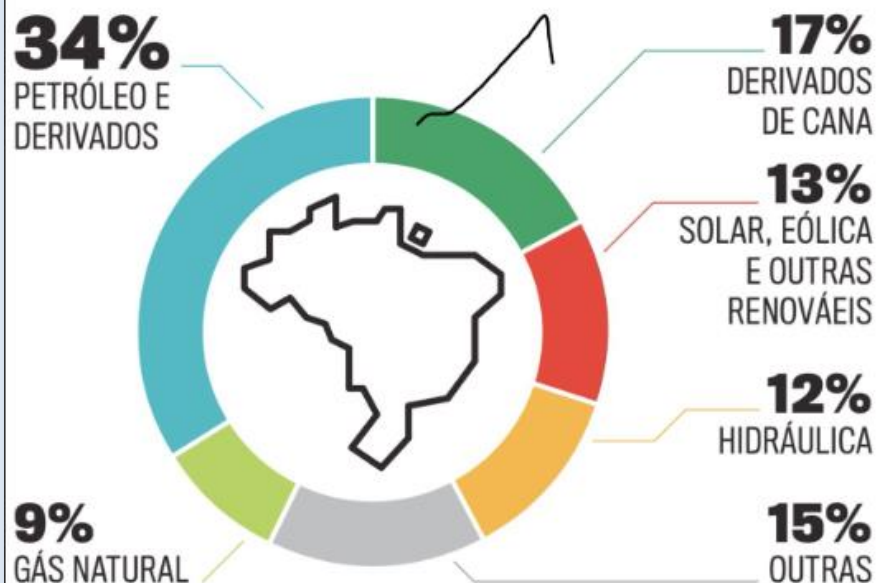
PETRÓLEO

DEPENDENTES

Revista VEJA 29-mar

O peso do petróleo na economia brasileira

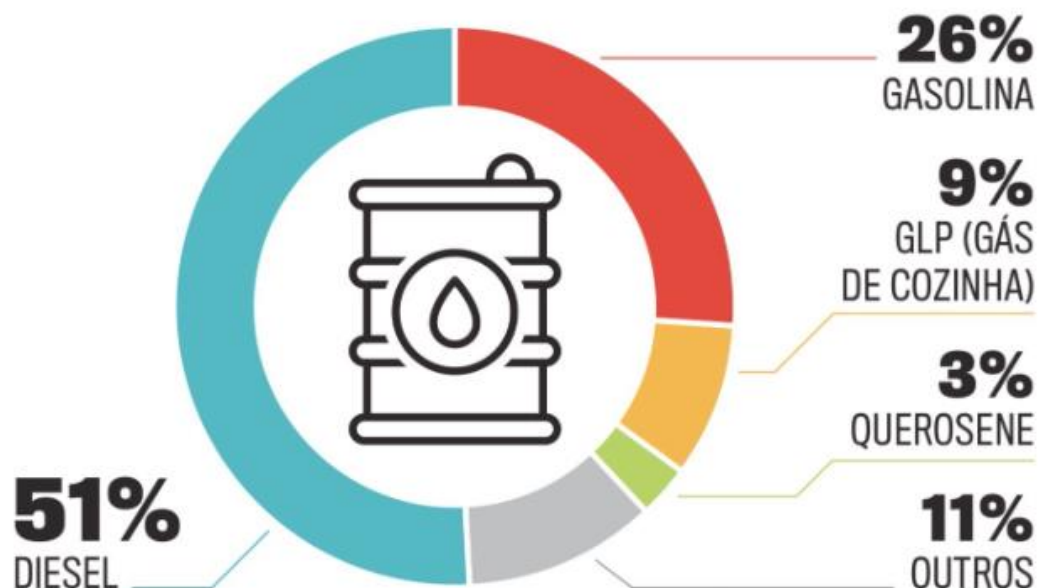
FONTES DE ENERGIA NO BRASIL*



* Inclui geração de eletricidade, transportes, indústria e outras

ONDE ESTÁ O PETRÓLEO

CONSUMO FINAL DE DERIVADOS DO PETRÓLEO – EM % DO CONSUMO TOTAL



Revista VEJA





29-mar

PETRÓLEO



MENOS EFICIENTE

OS CAMINHÕES RESPONDEM POR **71%**
DO VOLUME TRANSPORTADO, MAS
CONSUMEM 93% DOS COMBUSTÍVEIS

	PARTICIPAÇÃO NO VOLUME TOTAL DE CARGA TRANSPORTADA – em %	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA – em %
 RODOVIÁRIO	71	93
 FERROVIÁRIO	17	3
 AQUAVIÁRIO	12	3
 AÉREO	0,05	1






Revista VEJA 29-mar

FONTE DE RECEITA

O PETRÓLEO JÁ É O ITEM MAIS
EXPORTADO PELO BRASIL

Revista VEJA
29-mar

PRODUTOS MAIS
EXPORTADOS EM 2025 –
em bilhões de dólares

PETRÓLEO	44,5	
SOJA	43,5	
MINÉRIO DE FERRO	8,3	
CARNE BOVINA	4,8	
CAFÉ	4,3	

Fontes: EPE e MDIC

TAXA DE JUROS



Em alguns países, como Austrália, autoridade monetária já subiu juro; nos EUA, Fed discute possibilidade de alta

ALINE BRONZATI

CORRESPONDENTE/NOVA YORK

Bancos centrais ao redor do globo alertaram para o risco de alta da inflação e adotaram postura cautelosa no primeiro teste de política monetária global após o início dos conflitos no Oriente Médio, no fim de fevereiro. Do Brasil aos Estados Unidos, prevaleceu um tom “hawkish” – menos inclinado ao corte de juros –, com algumas autoridades já cogitando elevar as taxas para conter os efeitos da guerra nos preços.

O primeiro movimento veio do Banco Central da Austrália, que subiu os juros, como previsto, e cuja decisão foi interpretada pelo mercado como um sinal do que viria adiante.

Para cima

O Banco Central Europeu deve começar em abril a debater um ciclo de alta nas taxas de juros

TAXA DE JUROS

Jornal ESTADÃO 22-mar

Como os bancos centrais reagiram aos conflitos no Oriente Médio

BC/PAÍS	DECISÃO MARÇO	ANTERIOR	EXPECTATIVA ANTES DA GUERRA	APÓS A GUERRA
 AUSTRÁLIA	ALTA DE 0,25 P.P.	ALTA DE 0,25 P.P.	ALTA	ALTA
 CANADÁ	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO
 ESTADOS UNIDOS	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	CORTE EM JUNHO	AUMENTO DE JUROS
 BRASIL	CORTE 0,25 P.P.	MANUTENÇÃO	CORTE 0,50 P.P.	CORTE 0,25 P.P.
 JAPÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	CORTE ANTECIPADO	CORTE ADIADO
 INGLATERRA	MANUTENÇÃO	CORTE DE 0,25 P.P.	MANUTENÇÃO	CORTE
 SUÍÇA	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO
 SUÉCIA	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	ALERTA PARA ALTA
 EUROPA	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	ALERTA PARA ALTA
 CHINA	MANUTENÇÃO	MANUTENÇÃO	CORTE NO 2º TRIMESTRE	CORTE NO 2º OU NO 4º TRIMESTRE

OBS.: P.P. = PONTO PORCENTUAL

FONTE: BANCOS CENTRAIS DOS PAÍSES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RESENHA ECONÔMICA

Realização:



Curadoria:

Ailton Leite e Roberto Vertamatti

Vice-Presidência do Núcleo Economia da ADVB

Lívio Giosa

Presidente da ADVB